UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS E CIÊNCIAS EXATAS

Trabalho de Conclusão de Curso

Curso de Graduação em Geografia

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO E DINÂMICA EM ÁREA DE EXPANSÃO PERIURBANA NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO-SP

Beatriz Aggio Murbach

Prof(a).Dr(a). Darlene Aparecida de Oliveira Ferreira

Rio Claro (SP)

2017

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
Instituto de Geociências e Ciências Exatas
Câmpus de Rio Claro

BEATRIZ AGGIO MURBACH

ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO AGRÁRIO E DINÂMICA EM ÁREA DE EXPANSÃO PERIURBANA NO MUNICÍPIO DE RIO CLARO-SP

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Geociências e Ciências Exatas - Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, para obtenção do grau de Bacharel em Geografia

Rio Claro - SP

2017

Resumo

As mudanças no espaço rural tiveram início na segunda metade do século XX, por influência da modernização da agricultura. Dessa forma inserem-se mudanças não apenas nas formas de produzir, mas também nos paradigmas de consumo e consequentemente nos aspectos econômicos e sociais que envolvem o mundo rural. Como resultados dessa modernização, temos o agravamento das diferenças sociais, visto que esse movimento fora desigual e excludente. O contexto apresentado compõe aspectos principais para ressignificação do rural ou “Novo Rural”. A discussão caminha no sentido de entender a dimensão do urbano e do rural, utilizando-se do conceito de *continuum*, no qual algumas áreas, o urbano passa a transpor os limites urbanos, de maneira a constituir níveis de gradação. Essa zona de transição é definida como Periurbana, onde se tem um mesclar de atividades rurais e urbanas e a disputa pelo solo. O presente trabalho busca realizar uma caracterização e análise temporal da área que compreende o prolongamento do distrito industrial e o espaço rural do município de Rio Claro-SP, a Estrada Nicolau Marotti. A proposta de análise consiste em compreender as dinâmicas nessa área do município, com histórico marcadamente rural, faceado pela área industrial.

Palavras chaves: Novo rural, Periurbana, Multifuncionalidade, Rio Claro-SP

Abstract

Changes in rural areas began in the second half of the 20th century, influenced by the modernization of agriculture. In this way changes are inserted not only in the forms of production, but also in the paradigms of consumption and consequently in the economic and social aspects that involve the rural world. As a result of this modernization, it can be pointed the aggravation of social differences, since this movement was unequal and excluding. The presented context composes the main aspects for rural resignification or "New Rural".The discussion moves towards understanding the dimension of the urban and the rural, using the concept of a *continuum*, according to which in some areas the urban transposes the urban limits, in order to constitute levels of gradation. This transition zone is defined as Periurban, where there is a mixture of rural and urban activities and the land dispute. The present work seeks to characterize and analyze the temporal evolution of the area that includes the extension of the industrial district and the rural area of the municipality of Rio Claro-SP, the Nicolau Marotti Road. The proposal of the analysis consists of understanding the dynamics in this area of the municipality, with a marked rural history, faced by the industrial area.

Key words: New rural, Periurban, Multifunctionality, Rio Claro-SP

Sumário

1. Introdução 5
2. Metodologia 7
2.1 Procedimentos do trabalho 7
2.2 Orientação teórica 8
3. Formação Municipal e Industrial do município de Rio Claro 13
3.1 Caracterização do Município de Rio Claro -SP 13
3.2 Histórico do município de Rio Claro 14
3.3 Histórico da área de estudo 16
4. Análise da estrada vicinal “Nicolau Marotti” 20
4. 1 Mapeamento e levantamento sobre uso da margem da vicinal 20
4.2. A dinâmica das propriedades e sua identificação 26
4.2.1 Uso Industrial/empresarial/comercial/serviços 26
4.2.2 Uso agrícola 30
4.2.3 Uso Residencial e Lazer 36
5. Considerações finais 42
Bibliografia ..... **Erro! Indicador não definido.**
Apêndice 45
Anexo 48

1. INTRODUÇÃO

Ao avaliar a evolução do espaço rural no Brasil, que tem início na metade do século XX, é possível observar, uma diversidade na configuração espacial, que passa por transformações em especial pós década de 1970, com a revolução verde. Concomitante se inserem mudanças nos paradigmas de consumo, e consequentemente de aspectos econômicos-sociais, devido ao processo de globalização.

O cenário apresentado compõe aspectos principais para a ressignificação do rural, ou como passaremos a designar de “Novo rural”. A discussão caminha no sentido de entender a dimensão do urbano e do rural, utilizando-se do conceito de *continuum*, remetendo a níveis de gradação, visto que possuem dependência simultânea.

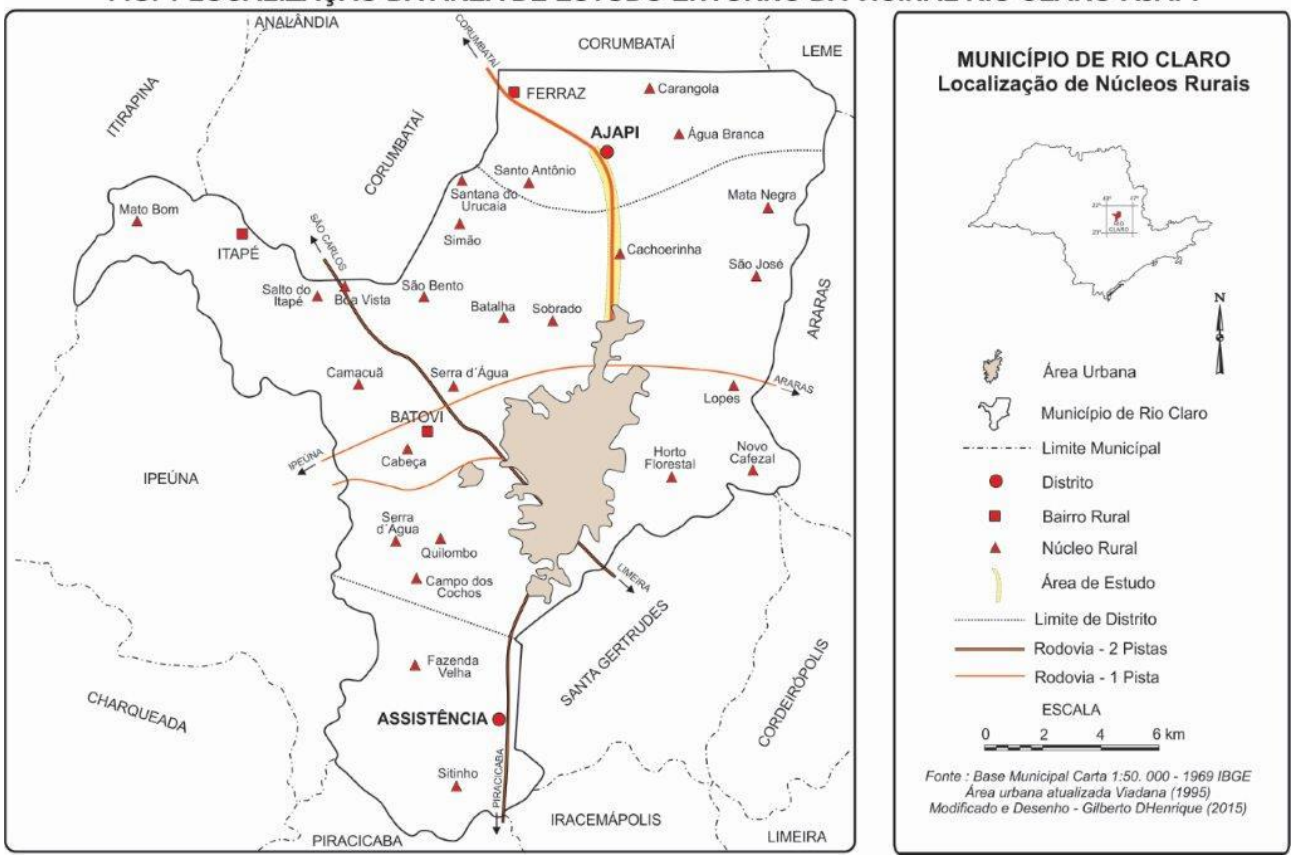
> [...] “Pode-se dizer que o rural hoje só pode ser entendido como um “continuum “do urbano do ponto de vista espacial; e do ponto de vista da organização da atividade econômica, as cidades não podem mais ser identificadas apenas com a atividade industrial, nem os campos com a agricultura e a pecuária.” (SILVA 2012)

O presente trabalho busca avaliar a multifuncionalidade das propriedades rurais, no município de Rio Claro. Neste trabalho, a multifuncionalidade é entendida como funções variadas além da função primaria de produção de alimentos. Há um fomento à reprodução socioeconômica das famílias rurais, promoção da segurança alimentar das famílias, manutenção do tecido social e cultural, preservação dos recursos naturais e paisagem rural. (MALUF. 2003, p.136-137)

O município de Rio Claro está localizado no centro-oeste do estado de São Paulo e a área de estudo localiza-se ao norte do município, ao decorrer da estrada vicinal Nicolau Marotti que liga a cidade ao distrito de Ajapi (Fig. 1). Esta área é composta pelo distrito industrial e posteriormente pela zona rural do município, e possui tendência à expansão urbana difusa, visto que aparentemente apresenta aspectos urbanos e rurais, tratando-se de uma área que pode ser interpretada como Periurbana. Entende-se por Periurbana como uma zona de transição entre campo e cidade, onde a última acaba por expandir seus limites físicos sobre o espaço rural, provocando mescla de atividades rurais e urbanas na disputa de uso do solo. (ALVES ; VALE, 2013, p.35)

Desta maneira o trabalho deverá compreender os aspectos da configuração espacial, que se apresenta na região, tendo como orientação as relações que se estabelecem pela dinâmica da multifuncionalidade das propriedades e conjuntamente as indústrias e áreas de lazer dos citadinos. Dessa forma será realizada uma contextualização da paisagem agraria em todas as suas dimensões.

FIG. 1 LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO ENTORNO DA VICINAL RIO CLARO-AJAPÍ



Fonte: Base Municipal Carta 1:50.000 – 1969 IBGE, Área municipal urbana atualizada Viadana (1995), Modificado e desenho HENRIQUE, D. Gilberto

O objetivo do trabalho é analisar as propriedades rurais ao longo da estrada vicinal, em relação a mudanças do uso e função, traçando um perfil que exemplifique a expansão de atividades urbanas e industriais. A primeira etapa do trabalho realizado foi o levantamento histórico da formação do Distrito de Ajapi, contextualizado com a dinâmica do município de Rio Claro, com enfoque a expansão industrial e a criação do distrito industrial. A caracterização das propriedades da área de estudo, foi realizada a partir de entrevistas, com objetivo de compreender as transformações ocorridas no espaço.

2. METODOLOGIA

2.1 Procedimentos do trabalho

Para o desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, a primeira etapa debruçou-se no levantamento e leitura de textos pertinentes aos temas: Sociedade agraria e sociedade urbana; delimitações do espaço rural e urbano; as novas funções que o espaço rural desempenha; aspectos da urbanização; de maneira a dar suporte as novas funções atribuídas ao espaço rural.

Para caracterizar a área de estudo também foi necessário levantamento bibliográfico sobre a história do município de Rio Claro, desde a sua formação, e as transformações ocorridas com o passar do tempo. O plano diretor municipal foi analisado a fim de observar as tendências que devem seguir a área estudada, entendendo a importância do poder público influenciando os espaços, e agindo sobre ele seguindo um propósito especifico, o de atender as demandas sociais, econômicas e políticas.

Com o objetivo de observar a expansão da malha urbana, houve coleta de imagens, para acompanhar alterações ocorridas na área de estudo que se estende no decorrer da estrada vicinal Nicolau Marotti. As imagens levantadas mostram a área rural mudando seu conteúdo nos últimos anos.

Com a coleta de dados e os registros em caderneta de campo, foi realizada uma caracterização da área de estudo através das falas dos entrevistados que são residentes do Distrito. Contribuindo para essa investigação utilizou-se a fonte de dados secundárias levantada através da consulta a Banco de Dados existente no Núcleo de Estudos Agrários, Departamento de Geografia do Instituto de Geociências e Ciências Exatas/Unesp, Campus Rio Claro[1], no qual foi possível consultar o levantamento dados das propriedades existentes, dando margem para a posterior elaboração de formulário aplicado para composição de dados.

A partir da bibliografia levantada, de mapas e documentos pertinentes ao trabalho, passou a delinear a área de estudo em seu conteúdo histórico e social. Abordaremos posteriormente, conceitos principais que farão parte da construção das discussões pertinentes ao trabalho.

---

[1] Banco de dados referente a pesquisa sobre “caracterização das pequenas propriedades rurais do município de Rio Claro” em parceria com a Prefeitura Municipal de Rio Claro.

2.2 Orientação teórica

Ao definir como norte deste trabalho a dinâmica que num determinado espaço entre duas unidades distintas, a Cidade e o Campo, é importante a reflexão sobre trabalhos já produzidos sobre a temática. A partir da ótica de estudiosos do assunto é pretendido construir um trajeto teórico que permita aprofundar o conhecimento, bem como aplica-lo na realidade.

Para a construção teórica do presente trabalho, foi necessário levantamento sobre conceitos que contribuiriam para a discussão referente ao espaço rural e urbano. A evolução histórica desses conceitos passa a ser de extrema importância para definir quais os contextos enfrentados pelo distrito estudado.

Num período anterior a década de 1970, o rural estava ligado exclusivamente à natureza; a agricultura; a família que sobrevive da terra, um lugar onde a produção depende do ritmo natural, esse cenário passa a ser considerado velho e decadente.

A definição proposta pelos autores Sorokin, Zimmerman e Galpin (1981), no texto “Diferenças Fundamentais entre o mundo rural e o urbano” o campo no cenário americano na década de 1930, é cabível para a discussão. Neste artigo são apresentadas as delimitações que determinavam o urbano e rural da época. O rural sempre representa o lugar do cultivo, autárquico; e a cidade se mantem estabelecendo relações com o primeiro. O lugar do rural faceando a natureza e o urbano é artificial e isolado, o paralelismo desses meios pode ser descrito devido a sua coesão interna “quanto mais primitiva é uma sociedade, mais homogenia é a vida econômica dentro de um grupo”. (SOROKIN, p.206)

A definição do urbano nesta época no Brasil tem um importante adendo, de acordo o trabalho produzido pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), em que se refere a promulgação do Decreto 311/38, do dia 02 de maço de 1938 definidor dos espaços urbanos e rurais do pais. Essa ação regularizadora da união eleva a condição de cidade todas as sedes municipais e institui como vilas as sedes distritais, independente de características que o validassem, “Art. 3º A sede do município tem a categoria de cidade e lhe dá o nome; Art. 4º O distrito se designará pelo nome da respectiva sede, a qual, enquanto não for erigida em cidade, terá, a categoria de vila.” Os Artigos da lei apresentados acabam por “organizar” o espaço nacional, e a partir do mesmo decreto é estabelecido parâmetros mínimos para delimitação municipal. Os municípios e distritos precisam

de áreas tempo urbanas e suburbanas e o mínimo de 30 moradias e 200 moradias para considerar áreas urbanas distritais e municipais respectivamente. Neste sentido o trabalho do IPARDES alerta ao fato de abrir precedentes para que interesses políticos, acabem por definir de limites de município e distrito.

Ao passar dos anos, a concepção retrograda, que associa rural a decadente acabou sendo ultrapassada, pois a tecnologia entra no meio rural devido a Revolução Verde. A mecanização e a utilização de insumos agrícolas promovem uma tecnificação do espaço rural. Paralelamente quando discutimos o urbano neste mesmo período, temos uma exaltação da cidade como lugar onde as possibilidades de emprego são principalmente no setor industrial, o acesso à educação é mais amplo, bem como as possibilidades para fazê-lo, infraestrutura urbana que promove qualidade de vida, representando a ideia de espaço moderno e inovador.

Esse cenário corresponde a um período em que o Brasil estava passando por grandes mudanças, com incentivo a industrialização no decorrer da ditadura militar, pressão no campo, pelo uso de insumos agrícolas que dinamizam a produção e com a substituição do trabalho feito pelo homem, passa a ser suprimido pela máquina.

A crise agrícola de 1980 é discutida por Otavio Valentim Balsadi, no texto “Mudanças no meio rural e desafios para o desenvolvimento sustentável”, apresentando um cenário internacional de queda no preço das *commodites*, endividamento dos agricultores, em função entre outros fatores do “modelo hegemônico de produção-consumo norte-americano”, com mecanização, substituição de mão obra, especialização das tarefas do processo produtivo, revolução tecnológica de insumos agrícolas e refletindo na criação de animais. O meio rural foi atingido principalmente pela crise na população rural, que representa a parcela não modernizada; seu desenvolvimento exige pouco investimento se comparado a manutenção da parte privilegiada (BALSADI, 2001).

O processo de modernização que se desenvolve no meio rural também é abordado por Jose Machado Corrêa, Walquiria Kruger Corrêa e Lucia Helena de Oliveira Gerardi, no artigo “A Problemática da Definição e da Delimitação do Espaço Rural e Urbano-mudanças no espaço rural e práticas institucionais: o exemplo da ilha de Santa Catarina” na revista de Geografia, no ano de 2001. Corrêa, Corrêa e Balsadi (2001) expõe as novas mobilidades de atividades não agrícolas como comercio,

indústria, turismo, prestação de serviços e preservação ambiental; com atividades agrícolas intensivas como oleicultura, fruticultura, piscicultura dentre outras.

> "Estas novas atividades respondem crescentemente pela nova dinâmica do emprego no meio rural. Estes indicadores atestam a urbanização, ou seja, a incorporação de valores e hábitos urbanos e a consequente alteração do conteúdo sócio econômico e cultural do espaço rural." (CORRÊA, CORRÊA; GERARDI, 2001, p. 46)

Ricardo Abramovay (2000), em seu trabalho reflete sobre as fronteiras que delimitam o urbano e o rural no período atual, no âmbito nacional e internacional.

> [...] "se o meio rural for apenas expressão, sempre minguada, do que vai restando das concentrações urbanas, ele se credencia, no máximo, a receber políticas sociais que compensem sua inevitável decadência e pobreza. Se ao contrário, as regiões rurais tiverem a capacidade de preencher funções necessárias os seus próprios habitantes e também as cidades -mas que estas próprias não podem produzir- então a noção de desenvolvimento poderá ser aplicada no meio rural" (ABRAMOVAY, 2000, p.3)

Para o autor são insatisfatórias as fronteiras que delimitam o rural e o urbano e busca maneiras de sanar as dificuldades para essa definição, no cenário nacional e internacional. Consequentemente discute os métodos adotados, apresentando suas limitações ao ter a pretensão de atingir diversas realidades histórico-culturais.

Segundo José Graziano da Silva, não cabe a separação em planos distintos, pois "o rural hoje pode ser entendido como *Continuum* do urbano" (GRAZIANO DA SILVA, 1997 p.1). Justifica essa afirmação quando diz que o rural se urbanizou com a industrialização da agricultura, integrando-se a economia e tornando indissociável de setores que lhe oferecem insumo e/ou compram sua produção. De acordo com o autor, nesse contexto "Pós-Industrial" temos um ator social conhecido como *part-time Farmer*, ou agricultores por tempo parcial. A pluriatividade passa ser uma característica nova do trabalhador rural, combinando trabalho agrícola e não-agrícola.

> [...] A sua característica fundamental é que ele não é mais somente um agricultor ou um pecuarista: ele combina atividades agropecuárias com outras atividades não-agrícolas, dentro ou fora de seu estabelecimento, tanto nos ramos tradicionais urbano-industriais, como nas novas atividades que vem se desenvolvendo no meio rural, como lazer, turismo, conservação da natureza, moradia e prestação de serviços pessoais." (GRAZIANO DA SILVA, 1997 p.4).

Balsadi (2001) reitera esse conceito, porem o autor atenta ao fato de que a pluriatividade não atinge todos os espaços da mesma maneira. O autor nos atenta

que as áreas atrasadas, ficam de fora deste contexto por não apresentar infraestrutura que permita tal articulação.

> [...] “A agricultura em tempo parcial e a pluriatividade promovem uma articulação entre a agricultura e os demais setores econômicos, num contexto territorial que já foi agrícola e rural, passando cada vez mais a ser caracterizado pela presença de diversos ramos de atividade, com exceção das áreas mais atrasadas e mais pobres. Nesse espaço, onde o rural já não é sinônimo de agrícola, há forte expansão das atividades industriais e de serviços, antes restritas às áreas urbanas, de tal forma que a difusão de novas tecnologias, que acompanha esse processo, torna cada vez maior a analogia entre os processos de trabalho na agricultura e na indústria e entre os mercados de trabalho urbano e rural.” (BALSADI, 2001 p.159)

No entanto é importante salientar, que o conceito de Continuum não deve ser compreendido como negação da unidade espacial Campo, e Cidade. Sposito (2006) faz essa afirmativa tendo consciência que os espaços não deixaram de existir, tomadas as proporções é uma questão gradual de maior ou menor justaposição de uso de solos, etc.

> [...] “o reconhecimento de um continuo cidade/campo não pressupõe o desaparecimento da cidade e do campo como unidades espaciais distintas, mas a constituição de áreas de transição e contato entre esses espaços que se caracterizam pelo compartilhamento, no mesmo território ou em micro parcelas territoriais justapostas e sobrepostas, de usos de solo, de práticas sócio espaciais e de interesses políticos e econômicos associados ao mundo rural e ao urbano. (SPOSITO, 2006, p.121)

A diferença na mobilidade espacial apresentada Sorokin, Zimmerman e Galpin (1981), aborda a defluxo diário das populações citadinas, onde esse era mais intenso que a das populações rurais. Na atualidade o fluxo diário aponta outro ângulo das novas relações do meio rural. Ao discutirmos a pluriatividade, indissociavelmente discutimos a mobilidade do trabalhador, que atualmente não está fadado unicamente ao trabalho na terra. Com a melhoria dos transportes e da infraestrutura, o trabalhador rural passa a trabalhar em atividades não-agrícolas e muitas vezes fora de sua propriedade.

O autor Otavio Valentim Balsadi, no texto “Mudanças no meio rural e desafios para o desenvolvimento sustentável” apresenta pontos relevantes para o presente estudo, quando discorre sobre a expansão da indústria no meio rural, e a migração de citadinos, que na busca de qualidade de vida instalam no campo. Como resultado da industrialização há uma maior concentração de emprego nos centros urbanos, estimulando o deslocamento para o trabalho. Esse fluxo Balsadi denomina de *Commuting* ir e vir diário ou semanal e é visto tanto no campo quanto na cidade.

Ana Rute do Vale discute os diversos aspectos do espaço Periurbano em sua tese de doutorado, onde o analisa no município de Araraquara em seus mais diversos aspectos, desde a definição de urbano e rural, os desdobramentos desses conceitos, por consequência repercute sobre o conceito de Novo Rural. Para a autora o perfil da população é um reflexo das novas relações, do modo de vida atual que se concretizam no meio rural.

> "O modo de vida rural tradicional e a forma como as pessoas se relacionam com o espaço, tendem a se adequar cada vez mais ao modo de vida urbano, especialmente sobre a influência do consumo, que caminha cada vez mais no sentido da generalização, seja no campo, seja na cidade. Trata-se do mundo do consumo" (VALE, 2005 p.25)

O espaço Periurbano é resultado dessa mudança do modo de vida, e relação com o espaço. Fundamentado pontos que acrescentam para a articular com aspectos vistos na realidade local da área estudada, é pertinente entender o contexto histórico de formação da mesma, até os dias atuais e suas diversas formas. Para alcançar esse propósito, discorremos sobre as características do município, sua formação, e um enfoque maior será dado os desígnios pretendidos da área de estudo.

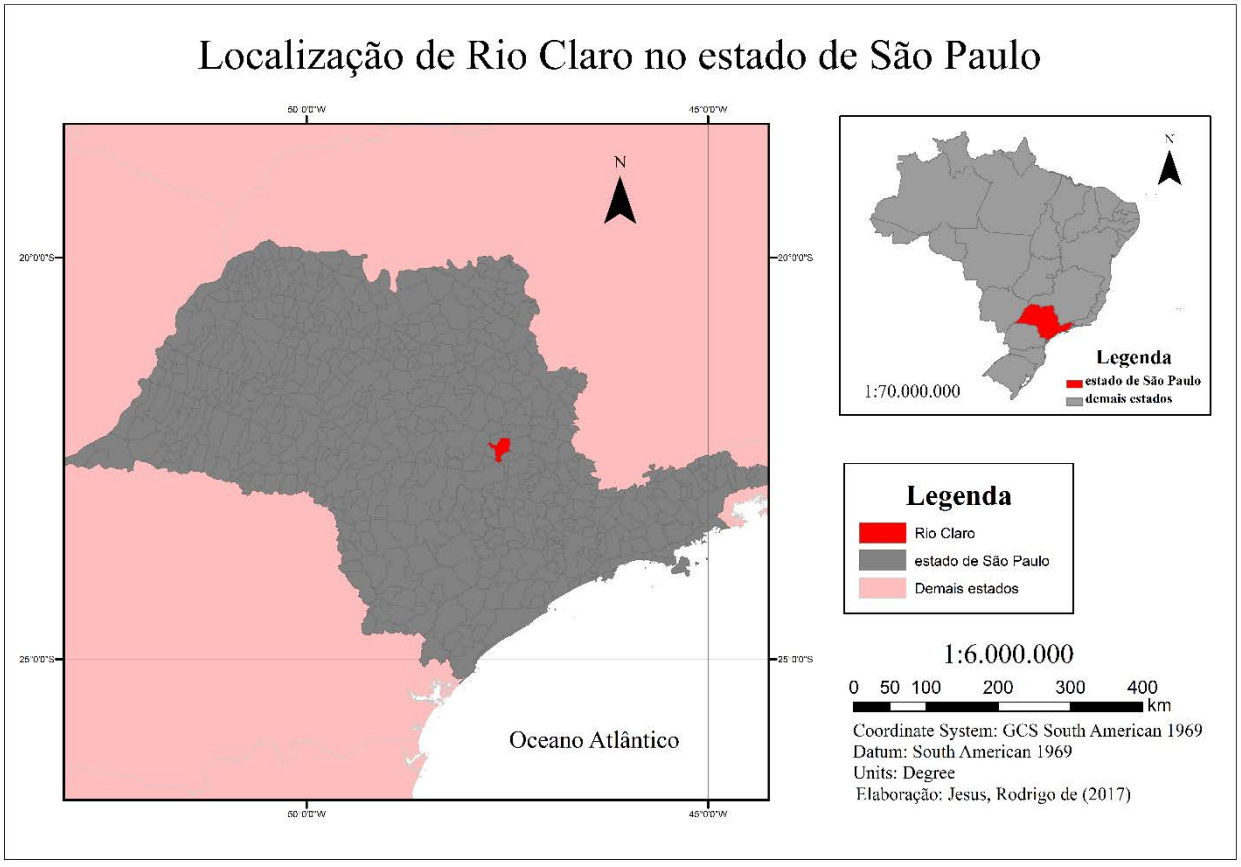
3. FORMAÇÃO MUNICIPAL E INDUSTRIAL DO MUNICÍPIO DE RIO CLARO

Ao longo do capitulo será abordado características físicas, históricas, e econômicas do município, com o intuito de situa-lo em suas peculiaridades. Após, será possível traçar alguns os aspectos referentes a área de estudo, em sua constituição histórica, até o presente momento.

3.1 Caracterização do Município de Rio Claro -SP

O município de Rio Claro localiza-se no centro-leste do estado de São Paulo, a 173km da capital São Paulo, ocupa uma área e possui área total de 498,422 km², sendo que a área urbana é de 28,3500 km². Podemos considerá-la como uma cidade de porte médio, com 186.253 habitantes (IBGE, 2010), sendo que 181.720 (98%) habitam a zona urbana e 4.533 (2%) a zona rural. Neste sentido temos um município com intenso processo de urbanização acompanhado pela industrialização.

Figura 2. Localização do município de Rio Claro no estado de São Paulo



FONTE: Produzido por Rodrigo de Jesus

As coordenadas geográficas do município são 22º24′39” de latitude sul e 47º33′39” de longitude oeste. O município faz limite com o município de Corumbataí ao norte, município de Leme a nordeste, município de Araras a leste, município de Santa Gertrudes a sudeste; município de Iracemápolis, município de Piracicaba ao sul; município de Ipeúna a oeste; e o município de Itirapina a noroeste. É formado por três distritos: Rio Claro (distrito-sede), Ajapi e Assistência. Compõe a microrregião de Rio Claro, a mesorregião de Piracicaba.

O município está na área geomorfológica que corresponde a Depressão Periférica Paulistana Zona do Médio Tietê, com morfologia suavizadas. A altitude média do município é 617m do nível do mar, com elevações entre 602m e 628m, prioritariamente. As áreas de maior altitude estão localizadas na região nordeste do município e as de menor circundam os cursos d'água, em especial o Rio Corumbataí A principal drenagem é a do Rio do Corumbataí, seguido pelo Passa Cinco, e fazem parte das Bacias do Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ).

3.2 Histórico do município de Rio Claro

A formação do município de Rio Claro no século XVIII. Inicia-se a partir da exploração de ouro nos estados do Mato Grosso e Goiás, o caminho que adentrava ao território desbrava o interior paulista, formando lugares de pouso e abastecimento as tropas. Comerciantes vieram para suprir necessidade dos viajantes, posteriormente os sesmeiros para ocupação de terras. O sistema sesmarial, inserido no Brasil Colônia, tinha como objetivo promover a produção e ocupação do país. Esse sistema consistia na divisão territorial em porções de terras afim de que a área fosse melhor ocupada, promovendo a proteção do território brasileiro. As terras de São João Batista do Ribeirão Claro, passou a ser ocupada pelo plantio da cana de açúcar, desenvolvendo as grandes propriedades.

Os homens que vieram para empreitada de ocupação, trouxeram toda a estrutura necessária, escravos e dinheiro; é importante destacar que muitos destes eram participantes da vida política da época, formaram a “Sociedade de Homens Bons” sendo responsáveis primeiramente a construção da matriz, e assim toda a constituição do entorno. (Santos, 2000, p. 14) Um dos principais homens que constituiu essa sociedade fora o Nicolau Pereira de Campos Vergueiro, conhecido como “Senador Vergueiro”.

> “No primeiro momento de urbanização de São João Batista do Ribeirão Claro as ações originárias estritamente dos fazendeiros-negociantes 19 que se estabeleceram na região e que vieram a se beneficiar das oportunidades abertas pelo processo de Independência e pela inserção do Brasil nos fluxos internacionais do comércio como fornecedor de produtos tropicais” (SANTOS, 2000, p. 21)

O café passa a ser cultivado em São João Batista do Ribeirão Claro, fazendo parte do movimento da marcha do café para o oeste, sendo esta uma região produtora de relevância no Estado de São Paulo. Até o ano de 1861, a região passou a ser um grande polo na produção do café, chegando a ser o terceiro maior da Província de São Paulo. Durante esse período torna-se município em 1845 com o nome de “São João do Rio Claro” e posteriormente “Rio Claro”. (GRANDI, 2007)

A economia cafeeira no estado de São Paulo, sofreu grandes mudanças a partir de 1870, em um contexto pós guerra da secessão e o que promoveu a acumulação de capital, devido ao crescimento das plantações de café na região do Oeste Paulista. A motivação para esse processo é a implantação do sistema de transporte ferroviário, que promoveu a redução de custos com o transporte do café até o Porto de Santos.

> Há ainda que ressaltarmos que a partir da década de 1870, crescia o processo de exportação de capitais, sendo o Brasil um importante mercado de investimentos que eram atraídos não apenas para os empréstimos públicos, mas também para as várias atividades ligadas à exportação de seu produto mais dinâmico (bancos, companhias de navegação e seguros, casas exportadoras, ferrovias, melhoramentos urbanos, etc.). (SANTOS, 2000, p. 27)

O café se consolida como produto de exportação, o sistema escravagista passa a conviver com o a mão de obra livre imigrante. Neste momento se tem impulso civilizatório, com implantação de infraestrutura, escola, teatros, outras instituições que visassem a cultura.

> Com a chegada da ferrovia, a cidade de São João Batista do Ribeirão Claro deixava a condição de "cidade da fronteira" e passava à condição de "ponta de trilho". Enquanto muitos fazendeiros mudavam-se da cidade, em busca da capital da Província, grandes levas de imigrantes passariam a chegar à cidade a partir da década de 1880. (SANTOS, 2000, p. 79)

Com a instalação da Estação de trem na Rua 1, passou ser referência e ponto comercial. No entorno desta, a empresa de transporte viária, instalaram hotéis, casa de comércios e outros serviços. O imigrante exerce influência nas profissões liberais e contribui para diversificação nas atividades urbanas. Muitos destes abandonaram

as fazendas e foram a cidade em busca de melhores condições de vida. O trabalho nas oficias da Cia. Paulista também fora um grande atrativo a esses trabalhadores.

> Surge ainda outro tipo de oportunidade para os imigrantes, principalmente para aqueles que haviam acumulado capital em atividades urbanas, muitos deles adquiriram propriedades rurais, como por exemplo, partes da Fazenda Angélica e da Fazenda Ibicaba. Devido, a crescente crise agrícola, essas compras de partes das antigas fazendas de café eram geralmente realizadas por leilão ou na massa falida. Mas, é preciso ressaltar que, de modo geral, vai ocorrendo uma reversão do capital cafeeiro para atividades urbanas, ou seja, do modelo agrário para o industrial. (SANTOS, 2000, p. 187)

A crise do café de 1930, dá impulso a mudança de paradigma, migrando a ao modelo urbano-industrial, quem sustentava economicamente durante essa época o município é a Companhia Paulista. A cidade começou a crescer e se desenvolveu, o processo de urbanização se intensifica e indústrias começavam a surgir dentro da cidade, no entanto essas indústrias estavam muito ligadas a economia local: “A partir dos anos 1960, profundas e intensas transformações atingiram a indústria em escala mundial, estabelecendo um novo paradigma tecnológico-produtivo-organizacional e configurando a Terceira Revolução Industrial”. (SAMPAIO, 2011, p.129).

Rio Claro possui uma boa posição geográfica, localiza-se na maior aglomeração industrial do estado de São Paulo, como também a eixos viários importantes, como SP-310 Washington Luís; SP-191 Rodovia Wilson Finardi, que dá acesso a Anhanguera a 23km; SP-127 Rodovia Santomauro; SP-316 Rodovia Constante Peruchi; portanto é possível acesso a capital e ao interior de diversas formas e com relativa facilidade. Os atrativos do município contaram com incentivo do poder político, que variou ao longo do tempo em maior e menor grau. A partir de 1970 com a criação do distrito industrial ou um intensivo estimulo a vinda de indústrias de capital internacional.

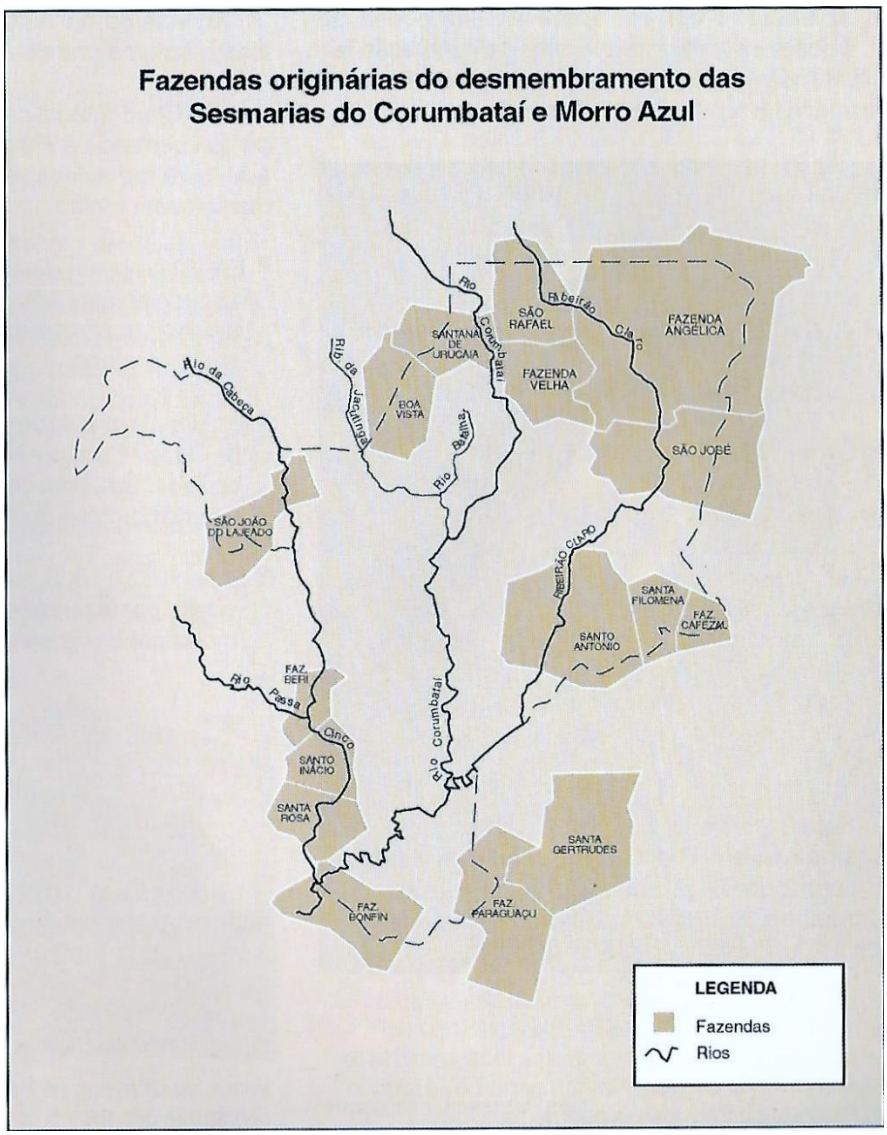
> Tal situação se estendeu até 1993, quando, na gestão do prefeito Nevoeiro Jr., foi instituído o PRODERC - Programa de Desenvolvimento de Rio Claro, que estabeleceu uma série de benefícios fiscais, como isenções de taxas e impostos, para indústrias que queiram se instalar no município ou que, já implantadas localmente, desejem ampliar suas plantas e suas atividades. Essa prática de política industrial tem se revelado relativamente satisfatória, e é mantida até a atualidade (2012) por outros prefeitos, sem interrupções. (SAMPAIO 2011, p. 135)

3.3 Histórico da área de estudo

A aquisição de parte da segunda Sesmaria do Corumbataí na qual pertenceu Rio Claro, pelo “Senador Vergueiro”, resulta no o início da Fazenda Angélica em 1840.

O nome foi uma homenagem do Senador a sua esposa Maria Angélica de Vasconcelos. A dimensão da fazenda compõe as atuais Fazenda Angélica, Mata Negra, Santo Amaro, Juçara. A fazenda possuía apenas mata virgem com terras de ótima qualidade tanto para o plantio da cana de açúcar, implantado incialmente, como para o café e simultaneamente também utilizado para a pastagem. Logo após a compra, Vergueiro transformou sua propriedade na mais importante fazenda da região. (SENEDA., 2004)

Figura 3. Desmembramento da Sesmaria do Corumbataí e Morro Azul



FONTE: Atlas histórico geográfico de Rio Claro, 2001

A “Vergueiro e Cia” formava uma única sociedade de exploração da cultura de café no município, desta maneira o Governo provincial abriu concorrência, afim de construir o trecho ferroviário de Campinas à Rio Claro. Houveram duas propostas que

atendessem as exigências, sendo a vencedora a Companhia Paulista de Estrada de Ferro. A Companhia Paulista de Estrada de Ferro foi uma empresa fundada por fazendeiros do café que possuíam suas propriedades no interior do estado de SP, e tinham como objetivo concluir a obra que a “São Paulo Railway” não realizou, sendo que esta detinha tal concessão. Desta forma a Companhia Paulista, conseguiu levar os trilhos até São João do Rio Claro, inaugurando em 1876. (GRANDI, 2007). A segunda proposta para a construção do trecho ferroviário, foi a do Sr. João Ribeiro dos Santos Camargo, que muito embora satisfizesse as exigências da Província de São Paulo, não foi aceita.

Devido a influência de Carlos Arruda Botelho o “Conde do Pinhal” e José Estanislau de Oliveira “Visconde do Rio Claro”, grandes produtores de café da região, criaram um impasse sobre o prolongamento da linha férrea que se tinha como fim da linha São João do Rio Claro. A oposição ocorre principalmente pelo traçado da futura linha férrea que se entenderia até São Carlos do Pinhal, que seria realizado pela Cia. Paulista. No entanto, a proposta do traçado não privilegiava os interesses do Conde do Pinhal e do Visconde de Rio Claro, gerando grande insatisfação. A província de São Paulo, teve importante papel para os desdobramentos desse impasse, pois ela requisitou a reformulação do projeto pela Cia. Paulista, que acabou por se recusar a fazer a ampliação. (GRANDI, 2007)

A Empresa Barão do Pinhal e Cia, que posteriormente passou a ser a Companhia de Estrada de Ferro de Rio Claro, foi a responsável por esse empreendimento, realizado apenas com o dinheiro de seus acionistas; de levar a linha passando por Ferraz, Corumbataí, Analândia e consequentemente pelas ricas fazendas de cafés, que pertenciam também aos acionistas. Uma destas fazendas é a Fazenda Angélica, que na época estava sob o comando de Gualter Martins Pereira, o Barão de Grão Mogol. O trecho da linha que ia de São João de Rio Claro a São Carlos do Pinhal foi posteriormente comprada e incorporada pela Companhia Paulista. (GRANDI, 2007)

O ramal de 16km de bitola métrica que tinha seu início na estação de Rio Claro e seguia sentido estação de Morro Grande, conde começou a se desenvolver a “Colônia Agrícola de Morro Grande”. Em 1940 o Morro Grande, passa a ser chamada Ajapi, que se tornou o nome do distrito de Rio Claro oficialmente em 24 de dezembro de 1948.

A área de estudo é corresponde a esse trecho, entre a cidade e o distrito, que anteriormente era ferroviário, e atualmente se estende na área delimitada como rural do município. Dessa forma poderá ser feito uma análise dos processos e a dinâmica atual que ali ocorre.

4. ANÁLISE DA ESTRADA VICINAL “NICOLAU MAROTTI”

A diagnostico a ser apresentado tem a intenção de evidenciar a dinâmica existente na área de estudo, em seus aspectos econômicos e sociais, apontando as tendências de ocupação. O mapeamento e o levantamento fotográfico auxiliará na ilustração da área estudo, conjuntamente com os resultados dos formulários, promovendo uma reflexão sobre aspectos de uma área Periurbana.

4. 1 Mapeamento e levantamento sobre uso da margem da vicinal

O rural se organiza em determinado espaço por influência da diversificação de contextos históricos, regionais e econômicos, concebendo dinâmicas distintas no meio rural. Como dito anteriormente, a partir das transformações que ocorrem na cidade e no campo, primeiramente com a mudança do modo de vida, em relação a evoluções técnicas, no campo e na cidade; acessibilidade, a mudança de postura frente ao consumo e a busca pela qualidade de vida; foram responsáveis por mutações dinâmicas e diversificadas no meio rural nas últimas quatro décadas com maior ênfase. O “novo rural” passa a ser a marca de base para esse estudo.

> [...] “Na sequência do processo de modernização desenvolvem-se no meio rural diversas modalidades de atividades agropecuárias intensivas (oleicultura, fruticultura, piscicultura dentre outras) combinadas cada vez mais, com atividades não agrícolas tais como: comercio, indústria, turismo lazer, preservação ambiental e prestação de serviços. Estas novas atividades respondem crescentemente pela nova dinâmica do emprego no meio rural. Estes indicadores atestam a urbanização, ou seja, a incorporação de valores e hábitos urbanos e a consequente alteração do conteúdo sócio econômico e cultural do espaço rural.” (CASTELLS, 1993)

Com o objetivo de fazer uma breve caracterização da área de estudo fora levantado o histórico de formação. As grandes propriedades passam a ser divididas em pequenas propriedades no período pós crise do café por antigos colonos e imigrantes, algumas destas famílias ainda mantiveram a terra. Por estar inserida neste contexto, uma das questões levantadas no formulário, fez menção a este fator.

A área de estudos deve ser primeiramente observada aos moldes da lei, para construir a partir de então uma discussão crítica da dinâmica presente. Consequentemente fora consultado o Plano Diretor vigente do município de Rio Claro, que corresponde ao ano de 2007. Através de documentos e mapas foi possível saber a destinação dada a seguinte área, foi constatado que a área em grande esparte está inserida no limite urbano do município. No entanto está no presente momento sendo

discutido o novo plano diretor de Rio Claro, que transforma toda a área de estudos em expansão urbana, e dessa forma dever se comportar aos moldes previstos. Vale ressaltar que a tributação do Imposto sobre a propriedade territorial rural (ITR) é paga ao governo Federal, enquanto o Imposto Predial Territorial Urbano (IPTU) fica para o município.

A seguir trecho do PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR N°XX / 2015, sobre perímetro urbano, perímetro rural e expansão urbana:

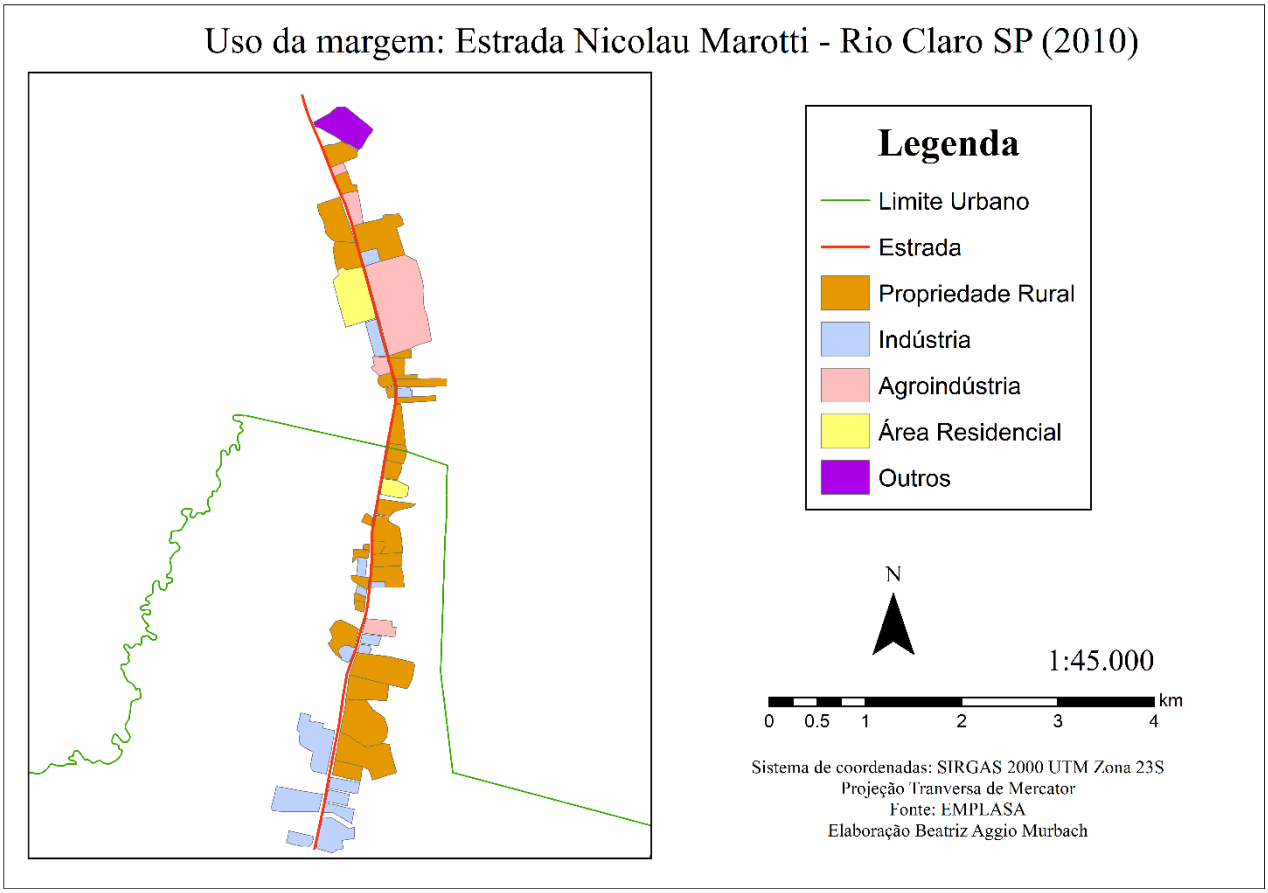
> Art. 25. A conversão do imóvel de uso rural para usos urbanos é admitida somente nos perímetros urbano e de expansão urbana de acordo com o zoneamento especificado no Anexo XIII – Mapa do Zoneamento da Expansão Urbana.[2]
>
> Parágrafo 1º- A conversão do imóvel para qualquer uso urbano implica anuência expressa do proprietário do imóvel ao lançamento de tributos municipais e ampliação e atualização da base de dados da planta genérica do Município.
>
> Parágrafo 2º- Nos casos previstos no caput deste artigo, o proprietário do imóvel deverá apresentar a alteração de uso do imóvel averbada em registro de imóveis para prosseguimento de quaisquer procedimentos de instalação de usos urbanos.
>
> Parágrafo 3º- Fica vedada a instalação de usos urbanos em imóveis que não confrontem com usos urbanos já implantados ou área urbana consolidada.
>
> Parágrafo 4º- A instalação de usos urbanos fica condicionada aos requisitos urbanísticos do parcelamento do solo conforme zoneamento, considerando-se conjuntamente o imóvel lindeiro com usos urbanos já implantados ou área urbana consolidada.
>
> Parágrafo 5º- Toda proposta de alteração dos perímetros urbano e de expansão urbana previstos nesta Lei deverá ser acompanhada de parecer técnico favorável das Secretarias Municipais de Planejamento, Desenvolvimento e Meio Ambiente, de Mobilidade Urbana e Sistema Viário, de Agricultura, de Habitação, de Segurança, de Obras e Serviços ou das que lhes vierem a substituir, do Departamento Autônomo de Água e Esgoto (DAAE), parecer do Conselho de Desenvolvimento Urbano (CDU), deliberação do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (COMDEMA) e prévia audiência pública.

A área de estudo é composta primordialmente de propriedades rurais, agroindústrias, indústrias e núcleos urbanos. Através da ida preliminar a campo permitiu contatos rápidos com residentes bem como traçar perfil da paisagem esboçando alguns usos do solo atual na área e comparar com informações obtidas

[2] Mapa do Zoneamento da Expansão Urbana em Anexo I do presente trabalho

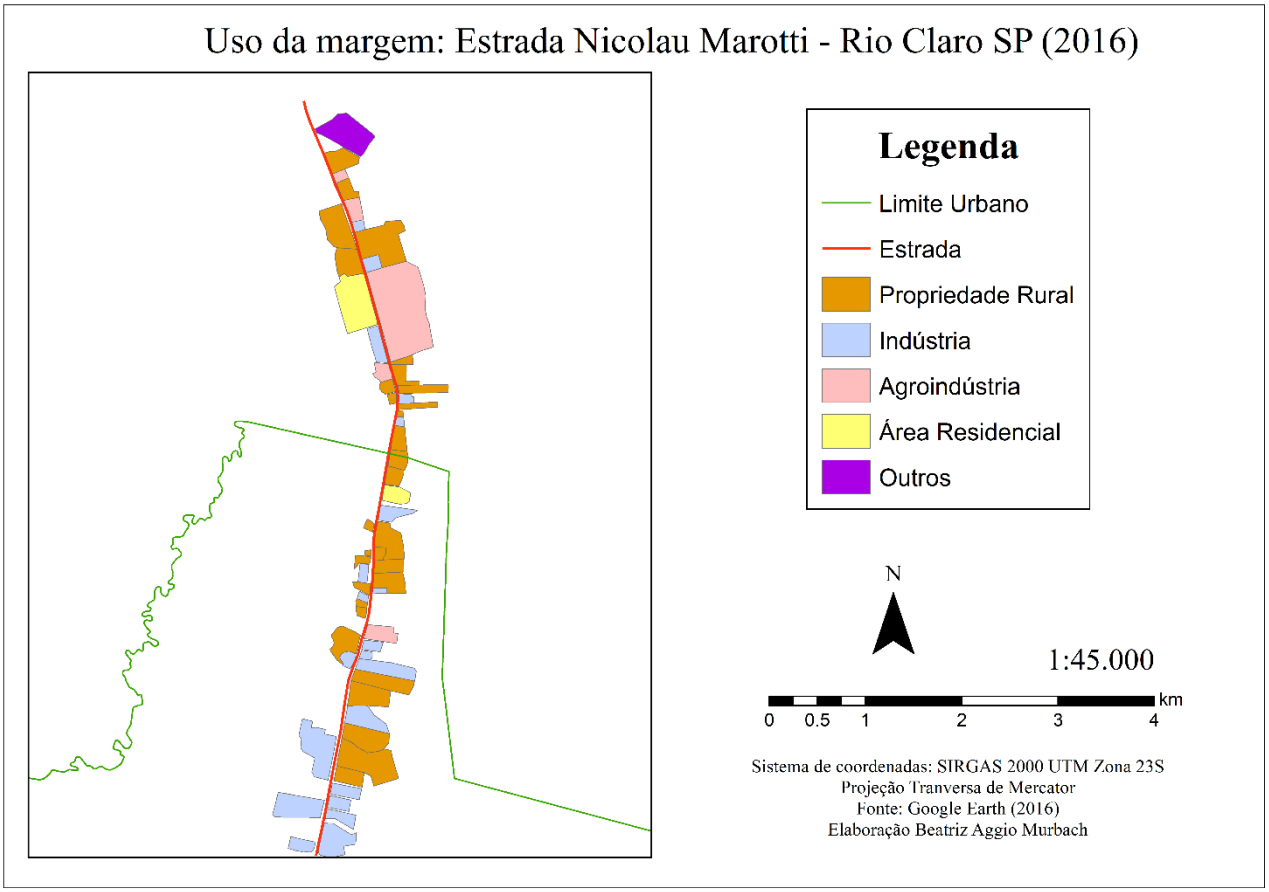
através de imagens de satélite. Como resultado desse trabalho, foi produzido mapas que comparam um período relativamente curto de 2011 a 2016, compondo assim o cenário atual conforme o milite urbano vigente.

Figura 4. Mapa de uso da margem 2010



FONTE: Produzido por Beatriz Aggio Murbach e Rodrigo Jesus

Figura 5. Mapa de uso de margem 2016



FONTE: Produzido por Beatriz Aggio Murbach e Rodrigo Jesus

Através da composição do mapa é possível tecer algumas considerações pertinentes a análise. Primeiramente a classificação das propriedades foi composta para evidenciar o conteúdo das propriedades conforme o ramo de atividade executada por ele.

As classes apresentadas pelos mapas são Propriedades rurais, Indústrias, Agroindústrias, Área residenciais e Outros. A diferenciação de Agroindústria e Indústria é importante para esse levantamento pois, a Agroindústria se relaciona com ao desenvolvimento e industrialização da agricultura, e ela se encontra instalada no meio rural; enquanto a indústria não possui esse vínculo direto com a agricultura e independe desse espaço para se concretizar.

Dessa forma nesse levantamento as propriedades caracterizadas como agroindústrias, estão relacionadas com a indústria avícola, com criação de aves e a nutrição e a produção de matrizes das mesmas, e estão inseridas na área de estudo a 62 anos.

As indústrias observadas, correspondem a dois períodos. O trecho sul do mapa corresponde a parte do distrito industrial, dessa forma ocupada por indústrias a pelo menos 20 anos, enquanto outras industriais que se instalaram no decorrer da área representam um período de cerda de seis anos, que é o intervalo observado pelos mapas.

As áreas residenciais destacadas apresentam a formação de comunidades distintas, a menor área corresponde ao pequeno bairro rural da Cachoeirinha, ocupada historicamente por famílias de produtos rurais, hoje, no entanto, algumas casas são alugadas por famílias que vieram trabalhar na indústria. A maior área residencial corresponde ao bairro do Alan Grey, esse bairro possui como característica ser formado por chácaras de veraneio ou residências para aposentados; o que configura o espaço de lazer do citadino, que busca no campo o contato com a natureza.

As propriedades rurais passam por significativas mudanças. É possível observar a mudança de conteúdo para industrial, como também as dimensões das propriedades rurais que diminuem, em função da fragmentação das propriedades por partilha de herança. Neste ponto há também um movimento interessante, quanto a de reserva de terras para especulação por parte de algumas propriedades rurais.

A área em questão apresenta aspecto que corroboram com esse conceito. O rural convive com as urbanidades e a urbanização. A busca por essa resposta promoveu um levantamento iconográfico observar pontos que pudessem ilustrar esse conceito no decorrer da área de estudo. A seguir algumas imagens que elucidam uma mudança na paisagem

Figura 6. Mudança do uso do solo

Fonte: Google View (2011)

Fonte: Beatriz Aggio Murbach (2017)

A figura 6, evidencia em primeiro momento, uma antiga área de cana que está sendo substituída por um condomínio de empresas, conforme o *outdoor* que anuncia o empreendimento. Já no segundo momento, mostra a efetividade do condomínio, com prédios em processo de construção.

Figura 7. Mudança do uso do solo

Fonte: Google View (2011)

Fonte: Beatriz Aggio Murbach (2017)

A Figura 7 também evidencia uma transição de paisagem, onde havia pasto, passa a ser construída uma empresa de rejuntes e argamassa. Nota-se que a primeira imagem foi capturada em 2011, com uma placa anunciado a terra, e em 2017 já empresa já está instalada no mesmo local

Figura 8. Mudança do uso de solo

Fonte: Atlas Histórico Geográfico de Rio Claro (2001)

Fonte: Beatriz Aggio Murbach (2017)

A figura 8 mostra, em um primeiro momento uma propriedade tipicamente rural com a produção de sorgo, em destaque tem-se uma grande árvore que é nosso marco na paisagem, a imagem foi retirada do Atlas histórico geográfico de Rio Claro, está imagem representava um exemplo de paisagem rural do município de Rio Claro. A segunda imagem foi capturada em 2017, da mesma área, no entanto é evidente a mudança na paisagem, onde atualmente encontra-se uma empresa que produz ração animal.

4.2. A dinâmica das propriedades e sua identificação

Os dados que serão apresentados nesse momento, são resultados obtidos pelos formulários aplicados as empresas e população que ali estão, para observar as dinâmicas presentes na paisagem. Os dados foram colhidos no mês de junho de 2017 no período de 6 a 30. Os formulários estão em apêndice 1 e foram compostos afim de atingir a dinâmica de todas as propriedades, dessa forma possui perguntas especificas para propriedades que se identificaram como Industrial-Comercial, Residencial, Agrícola, e de Lazer. Dessa maneira os resultados aparecerão de acordo com essas definições.

4.2.1. Uso Industrial/empresarial/comercial/serviços

A coleta de dados das indústrias por formulários foi realizada através de telefonemas e troca de e-mails. No entanto algumas empresas não retornaram e ou não se dispuseram a participar da trabalho, para suprir essa ausência de informação consultas na internet foram realizadas na busca de informações cedidas pelas mesmas, que contemplassem a mesma. Outra situação encontrada foi a de empresas em processo de falência que não atenderam ou retornaram qualquer contato.

Empresas de diversos setores também se localizam ao decorrer da estrada, de produção de químicos, rejuntes e argamassa, a transportadora de cargas. Seguem os dados referentes a algumas empresas, que foram coletados pela internet.

Entre as informações disponíveis no site do Grupo Ipê[3] temos uma agroindústria avícola, que está instalada na área a 62 anos. O começo de sua produção, era primeiramente granja, passando a produzir pintos de 1 dia para próprio abastecimento e posterior venda. Em 1992 começou a exportar para América Latina,

[3] Disponível em: <https://www.grupoipe.com.br > Acesso em jun. 2017.

despois Europa, África e Oriente Médio. Atualmente foi dividida em Granja Ipê avicultura, para a produção de pintos, ovos férteis e frangos, enquanto a Hygen Genética na produção e comercialização de matrizes.

A Ligatex é uma empresa voltada à produção de argamassa, rejuntes, gesso e tintas em pó, foi criada em 2006. Está a menos de seis anos em sua atua instalação conforme é possível de observar na figura 7 do presente trabalho.[4]

A Naturalle produtos alimentícios, é outra empresa localizada na margem da estrada vicinal Rio Claro-Ajapi, é responsável há pelo menos 30 anos, pelo processamento de grãos de soja em alimentos como proteína de soja e farelo de soja, voltados para consumo humano, mas também para animais e pets.[5]

A Riclan S.A. é uma importante empresa do ramo de *candies* e iniciou sua história na década de 1940 em Rio Claro, produzindo artesanalmente e vendando na estação ferroviária da cidade. Com o passar dos anos se modernizou e atingiu todo o mercado nacional e chegando ao exterior exportando seus produtos à mais de 50 países. Em 2003, passou a ocupar as margens da avenida Brasil, sentido Ajapi que compõe a área de estudo.[6]

Estas são algumas das empresas/indústrias que estão instaladas no decorrer da vicinal Rio Claro-Ajapi e um pouco do histórico de cada uma delas. Essa breve aproximação permite observar a diversificação industrial da área. A seguir os dados coletados por formulários sobre as indústrias/empresas, comercio e serviço.

[4] Disponível em: <https://www. ligatexargamassas.com.br > Acesso em Ago. 2017
[5] Disponível em: <https://www.naturalle.com.br > Acesso em jun. 2017.
[6] Disponível em: <https://www.riclan.com.br > Acesso em jun. 2017

Quadro 1. Formulário Industria/ Empresa/Comercio/Serviços 1

Formulário Indústria/Comércios/Serviços 1				
Gênero	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Idade	30	26	30	28
Vínculo com o proprietário do imóvel	Empregatício	Empregatício	Empregatício	Empregatício
Escolaridade	Graduação completa	Graduação completa	Graduação completa	Graduação completa
Localização (da propriedade ou da empresa/indústria)	Estrada Rio Claro Ajapi, entrada do Alan Grey (caminho 13 nº 10)	Estrada Rio Claro- Ajapi	Av Brasil nº 6624 Distrito Industrial	Estrada Rio Claro- Ajapi
Situação do imóvel	Próprio	Próprio	Próprio	Próprio
Há quanto tempo o imóvel pertence a uma mesma pessoa (família, instituição)	15 anos ou mais	15 anos ou mais	10 à 15 anos	15 anos ou mais
Qual o tamanho do imóvel?	3780m²	Não soube informar	Não soube informar	5.000m²
Infraestrutura da propriedade/imóvel	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso ao esgoto, Acesso à água
Comunicação e informação	Telefone fixo, telefone celular, internet	Televisão, Rádio, telefone fixo, telefone celular, internet	Televisão, Rádio, jornal, telefone fixo, telefone celular, internet	Televisão, Rádio, jornal, telefone fixo, telefone celular, internet
Uso da(o) propriedade/imóvel	Industrial	Industrial	Industrial	Industrial
Quanto da propriedade é utilizado com esse uso?	Total	Total	Total	Parcial
Ao longo dos últimos 15 anos quais os usos/atividades adotados no imóvel?	Atividade do Ramo Industrial- Injeção de Peças Plásticas	Instrumentos, implantes e fixadores	Industrial	Nutrição animal
O imóvel foi adquirido/instalado há quanto tempo?	15	21	15	23
Qual é o seu uso atual?	Ramo Industrial	Industrial	Industrial	Industrial
Há quantos funcionários trabalhando no imóvel/empresa/indústria?	50	90	130	62
Qual a origem dos trabalhadores que atuam no imóvel?	Cidade	Cidade	Cidade	Cidade
A localização do imóvel foi escolhida por:	Facilidade de acesso as rodovias, Proximidade com mão de obra	Proximidade com mão de obra	Facilidade de acesso as rodovias	Facilidade de acesso as rodovias

FONTE: Elaborado por Beatriz Aggio Murbach

Quadro 2. Formulário Industria/Empresa/Comercio/Serviços 2

Formulário Indústria/Comércios/Serviços			
Gênero	Masculino	Masculino	Masculino
Idade	34	42	61
Vínculo com o proprietário do imóvel	Proprietário	Arrendatário	Outros
Escolaridade	Ensino médio completo	Ensino médio completo	Ensino fundamental completo
Localização (da propriedade ou da empresa/indústria)	Estrada Rio Claro-Ajapi	Estrada Rio Claro-Ajapi	Estrada Rio Claro-Ajapi
Situação do imóvel	Próprio	Alugado	Alugado
Há quanto tempo o imóvel pertence a uma mesma pessoa (família, instituição)	10 à 15 anos	Menos de 5 anos	Menos de 5 anos
Qual o tamanho do imóvel?	1.000m²	1.000m²	5.000m²
Infraestrutura da propriedade/imóvel	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso ao esgoto, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água
Comunicação e informação	Televisão, Rádio, jornal, telefone fixo, telefone celular, internet	Televisão, Rádio, jornal, telefone celular	Rádio, telefone celular
Uso da(o) propriedade/imóvel	Residencial, Industrial	Industrial	Comercial/Serviços
Quanto da propriedade é utilizado com esse uso?	Parcial	Total	Total
Ao longo dos últimos 15 anos quais os usos/atividades adotados no imóvel?	Transformação em filme Polietileno	Reciclagem moagem de plástico, vidro	Madeireira
O imóvel foi adquirido/instalado há quanto tempo?	15	3	1
Qual é o seu uso atual?	Industrial Residencial	Industrial	Madeireira
Há quantos funcionários trabalhando no imóvel/empresa/indústria?	Familiar	1	6
Qual a origem dos trabalhadores que atuam no imóvel?	Campo	Cidade	Cidade
A localização do imóvel foi escolhida por:	Facilidade de acesso as rodovias	Facilidade de acesso as rodovias, Proximidade com mão de obra	Facilidade de acesso as rodovias

FONTE: Elaborado por Beatriz Aggio Murbach

Com o auxílio do formulário, foi possível uma aproximação sobre os usos e atuação das empresas e principalmente as motivações que levam a se estabelecer em determinado local. De acordo com os resultados obtidos temos empresas que são voltadas a Instrumentos cirúrgicos, injeção de peças plásticas, nutrição animal, tintas e resinas, transformação de reciclável em filme e polietileno, reciclagem e moagem de plástico e vidros e madeireira.

Como é visto através dos dados apresentados, o formulário foi elaborado para compreender em primeira instancia a efetividade dos empreendimentos, através de perguntas sobre a situação do imóvel e a quanto tempo a empresa existe.

Através dessa informação é possível traçar as empresas que estão consolidadas há mais tempo no mercado, as que estão no início, como também se o empreendimento está ali por alguma facilidade oferecida. Entre as sete pessoas que responderam ao formulário, duas pagam aluguel, e ambas estão instaladas recentemente na área, que permite refletir sobre um processo efetivo de mudança de uso da paisagem.

A dimensão das empresas em relação ao número de funcionários como também se há funcionários, contribui para perceber a diversidade e multiplicidade que a área de estudo apresenta, e que atende a diversos nichos de interesse. Entre os fatores de atração para a localização do empreendimento se destaca a proximidade com as rodovias, pois permite o escoamento rápido da produção bem como a mão de obra.

4.2.2 Uso agrícola

Os dados a seguir farão referência às propriedades rurais que estão localizadas ao longo da Estada vicinal. As questões do formulário de propriedades rurais foram elaboradas com o intuído de entender a dinâmica das propriedades rurais, sua produção e o vínculo que possuem as famílias com a propriedade, visto o histórico da região já tratado anteriormente.

Quadro 3. Formulário Propriedades Agrícolas 1

Formulário de Propriedades Agrícolas					
Gênero	Feminino	Feminino	Masculino	Masculino	Masculino
Idade	80	64	68	33	48
Vínculo com o proprietário do imóvel	Proprietário	Proprietário	Caseiro	Proprietário	Empregatício
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental incompleto	Ensino médio completo	Ensino Médio Completo
Localização (da propriedade ou da empresa/indústria)	Estrada Rio Claro-Ajapi	Estrada Rio Claro-Ajapi	Estrada Rio Claro-Ajapi	Estrada Rio Claro-Ajapi	Estrada Rio Claro-Ajapi
Situação do imóvel	Próprio	Próprio	Próprio	Próprio	Próprio
Há quanto tempo o imóvel pertence a uma mesma pessoa (família, instituição)	15 anos ou mais	15 anos ou mais	15 anos ou mais	15 anos ou mais	15 anos ou mais
Qual o tamanho do imóvel?	Não soube informar	2 alqueires	240 alqueires	14.000m²	5.780 hectares
Infraestrutura da propriedade/imóvel	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia
Comunicação e informação	Televisão, Rádio, telefone fixo, telefone celular	Televisão, Rádio, telefone fixo, telefone celular	Rádio, jornal, telefone celular	Televisão, Rádio	Jornal, telefone fixo, telefone celular e internet
Uso da(o) propriedade/imóvel	Residencial, Agrícola	Residencial, Agrícola	Residencial, Agrícola	Agrícola	Agrícola
Quanto da propriedade é utilizado com essa finalidade?	Total	Total	Total	Total	Total
Ao longo dos últimos 15 anos quais foram os usos/atividades adotados no imóvel?	Mandioca, trigo, girassol, sorgo, soja e milho.	Soja, milho, horta	Cana de Açúcar	Hortaliças	Citros, Seringueira e cana de açúcar
A propriedade é trabalhada pela família e pelo proprietário?	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
O responsável e/ou a família residem no imóvel?	Sim	Sim	Não	Não	Não
Há trabalhadores assalariados permanentes na propriedade? Quantos? (Registrados)	Não	Não	Não	6	60
Há trabalhadores assalariados temporários na propriedade? Quantos?	Não	Não	Não	2	Não

Qual a origem dos trabalhadores assalariados que atuam no imóvel?				Campo	Cidade

FONTE: Elaborado por Beatriz Aggio Murbach

Quadro 4. Formulário Propriedades Agrícolas 2

Formulário de Propriedades Agricolas				
Gênero	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Idade	73	27 anos	29 anos	27 anos
Vínculo com o proprietário do imóvel	Proprietario	Caseiro	Empregatício	Caseiro
Escolaridade	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental incompleto	Ensino médio completo	Ensino fundamental incompleto
Localização (da propriedade ou da empresa/industria)	Estrada Rio Claro-ajapi	Estrada Rio Claro-Ajapi	Estrada Rio Claro-Ajapi	Estrada Rio Claro-Ajapi
Situação do imóvel	Próprio	Cedido por empregador	Próprio	Cedido por empregador
Há quanto tempo o imóvel pertence a uma mesma pessoa (família, instituição)	15 anos ou mais	menos de 5 anos	menos de 5 anos	menos de 5 anos
Qual o tamanho do imóvel?	4 alqueres	1 alqueire	10.000m²	1 alqueire
infraestrutura da propriedade/imóvel	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água
Comunicação e informação	Televisão, Rádio, telefone fixo, telefone celular	Televisão, Rádio, telefone celular	Televisão, Rádio, telefone celular	Televisão, Rádio, telefone celular
Uso da(o) propriedade/imóvel	Residencial, Agrícola	Agrícola	Residencial, Comercial/Serviços	Agrícola
Quanto da propriedade é utilizado com essa finalidade?	Total	Parcial	Total	Parcial
Ao longo dos últimos 15 anos quais foram os usos/atividades adotados no imóvel?	gado	Estufa de tomates	Plantas Ornamentais	Estufa de tomates
A propriedade é trabalhada pela família e pelo proprietário?	Sim	Não	Sim	Não

O responsável e/ou a família residem no imóvel?	Sim	Não	Sim	Não
Há trabalhadores assalariados permanentes na propriedade? Quantos? (registrados)	não	1	10	1
Há trabalhadores assalariados temporários na propriedade? Quantos?	não	não	não	não
Qual a origem dos trabalhadores assalariados que atuam no imóvel?		Campo	Cidade	Campo

FONTE: Elaborado por Beatriz Aggio Murbach

Quadro 5. Formulário Propriedades Agrícolas 3

Formulário de Propriedades Agricolas				
Gênero	Feminino	Masculino	Masculino	Masculino
Idade	25	71	35	32
Vínculo com o proprietário do imóvel	Proprietario	Proprietario	Proprietario	Empregatício
Escolaridade	Ensino médio completo	Ensino fundamental incompleto	Ensino médio completo	Ensino médio completo
Localização (da propriedade ou da empresa/industria)	Estrada Rio Claro-Ajapi	Estrada Rio Claro-Ajapi	Estrada Rio Claro-ajapi	Estrada Rio Claro-ajapi
Situação do imóvel	Próprio	Próprio	Próprio	Próprio
Há quanto tempo o imóvel pertence a uma mesma pessoa (família, instituição)	15 anos ou mais	15 anos ou mais	15 anos ou mais	15 anos ou mais
Qual o tamanho do imóvel?	2 hectares	3 alqueires	3 alqueires	3 alqueires
infraestrutura da propriedade/imóvel	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água
Comunicação e informação	Televisão, Rádio, telefone fixo, telefone celular, internet	Televisão, Rádio, telefone celular	Televisão, Rádio, telefone celular	Televisão, Rádio, telefone fixo, telefone celular, internet
Uso da(o) propriedade/imóvel	Agrícola	Residencial, Agrícola	Residencial, Agrícola	Residencial, Agrícola
Quanto da propriedade é utilizado com essa finalidade?	Total	Total	Total	Total

Ao longo dos últimos 15 anos quais foram os usos/atividades adotados no imóvel?	Plantio de hortaliças	Produção de Hortaliças	hortigranjeiro	Granja
A propriedade é trabalhada pela família e pelo proprietário?	Sim	Sim	Sim	Sim
O responsável e/ou a família residem no imóvel?	Sim	Sim	Sim	Sim
Há trabalhadores assalariados permanentes na propriedade? Quantos? (registrados)	16	2	2	não
Há trabalhadores assalariados temporários na propriedade? Quantos?	Não	não	1	não
Qual a origem dos trabalhadores assalariados que atuam no imóvel?	Cidade	Campo	Campo	

FONTE: Elaborado por Beatriz Aggio Murbach

Como resultados obtidos desses formulários, o destaque se dá pela permanência de uma mesma família na terra, corroborando com todo o histórico da área de estudo já abordado no trabalho. Há propriedades rurais que ainda se mantem com grandes monoculturas, como a, cana de açúcar, citricultura, borracha.

A produção de hortas e granja é amplamente apresentada nos dados sobre a área de estudo, sendo possivelmente a principal atividade das pequenas propriedades. Monteiro (2002), aponta para essas práticas como responsáveis pelo abastecimento do mercado, onde a produção é “destinados às classes sociais urbanas que podem pagar por dieta alimentar rica e variada” e dessa forma característica da agricultura periurbana (Figura 9.).

Figura 9 . Produção de hortaliças e ao fundo a instalação de uma nova empresa.

Fonte: Produzido por Beatriz Aggio Murbach

No entanto um dado surgiu no decorrer do trabalho, ao perguntar sobre a permanecia da mesma família ou instituição, surge o discurso da divisão por herança e a consequente mudança de parte dos herdeiros para cidade. Em pelo menos três famílias as propriedades passaram pela divisão de bens entre os filhos, e nestes casos, apenas um dos filhos ou alguns filhos, permanecem na terra, outros optam por mudarem para a cidade na busca de melhores oportunidades, segurança e ou ficarem mais próximos do trabalho fora da propriedade.

O termo *commuting* (BALSADI,2001) fica ilustrado com os exemplos de algumas das famílias entrevistadas, evidenciando o movimento dos filhos, para a cidade todos os dias para um trabalho formal, enquanto no tempo livre atender as necessidades da propriedade rural, sendo assim trabalhadores pluriativos (GRAZIANO DA SILVA, 1997; BALSADI, 2001)

Em decorrência também desse processo de divisão, as propriedades rurais diminuem de dimensão, e a terra dessa maneira passa a ser especulada, no caso da

estrada Vicinal, pela proximidade com o distrito industrial, e o interesse de novas empresas se instalarem no meio rural.

> "Fica claro, então, que os proprietários de terras localizadas no espaço periurbano têm dificuldades para reagir à influência da expansão urbana. Assim, o maior conflito que se estabelece é com relação ao uso e ao domínio do solo. Muitas vezes, o agricultor periurbano é visto como um agente especulador" (VALE, 2005, p.95)

Em uma das propriedades rurais há a produção e comercio de plantas ornamentais. Esse tipo de atividade é característico da multifuncionalidade (CARNEIRO, 2003); onde a produção não se volta exclusivamente a alimentos, e sim no caso, a questão estética. Essa atividade na área de estudo em questão é responsável pelo atrativo dos citadinos para o campo, para comprar os produtos na propriedade, que tem uma loja própria. Dessa forma o campo não é só lugar de produção, mas o de contato com a natureza.

O rural da área de estudo tem um interessante ponto quanto a estrutura fornecida, desde água à internet, possibilitando que o campo não seja símbolo do atraso, e sim de um lugar atrativo para quem busca um contato com a natureza, sem abrir mão de do conforto fornecido pelas tecnologias tipicamente citadina. A seguir será apresentado os dados referentes a propriamente residenciais.

4.2.3 Uso Residencial e Lazer

Quadro 6. Formulário Residencial 1

Formulário Residencial				
Gênero	Masculino	Feminino	Feminino	Feminino
Idade	25	75	39	34
Vínculo com o proprietário do imóvel	Outros	Proprietario	Proprietario	Outros
Escolaridade	Ensino médio completo	Ensino fundamental completo	Ensino médio completo	Ensino médio completo
Localização (da propriedade ou da empresa/industria)	Estrada Rio Claro-Ajapi	Estrada Rio Claro-Ajapi	Estrada Rio Claro-Ajapi	Estrada Rio Claro-Ajapi
Situação do imóvel	Alugado	Próprio	Próprio	Alugado
Há quanto tempo o imóvel pertence a uma mesma pessoa (família, instituição)	menos de 5 anos	15 anos ou mais	15 anos ou mais	menos de 5 anos

Qual o tamanho do imóvel?	5.000m²	3.000m²	2.000m²	1.000m²
infraestrutura da propriedade/imóvel	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água
Comunicação e informação	Televisão, Rádio, telefone celular	Televisão, Rádio, telefone fixo, telefone celular	Televisão, Rádio, telefone fixo	Televisão, Rádio, internet
Uso da(o) propriedade/imóvel	Residencial	Residencial	Residencial	Residencial
Quanto da propriedade é utilizado com essa finalidade?	Total	Total	Total	Total
Ao longo dos últimos 15 anos quais foram os usos/atividades adotados no imóvel?	Residencial	Residencial	residencial	residencial
Qual o motivo que levou a se instalar neste local?	Meus pais optaram por vir morar aqui pela tranquilidade e o contato com a natureza, visto que já estão aposentados	A propriedade é herença e continuamos produzindo	Tive a oportunidade de comprar minha casa	A tranquilidade e o contato com a natureza

FONTE: Elaborado por Beatriz Aggio Murbach

Quadro 7. Formulário Residencial 2

Formulário Residencial				
Gênero	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Idade	19	18	27	49
Vínculo com o proprietário do imóvel	Proprietario	Outros	Outros	Outros
Escolaridade	Graduação incompleta	Ensino médio incompleto	Ensino fundamental incompleto	Ensino fundamental completo
Localização (da propriedade ou da empresa/industria)	Estrada Rio Claro-Ajapi	Estrada Rio Claro-Ajapi	Estrada Rio Claro-Ajapi	Estrada Rio Claro Ajapi
Situação do imóvel	Próprio	Alugado	Alugado	Alugado

Há quanto tempo o imóvel pertence a uma mesma pessoa (família, instituição)	menos de 5 anos	menos de 5 anos	menos de 5 anos	menos de 5 anos
Qual o tamanho do imóvel?	1.000m²	1.000m²	1.000m²	1000m²
infraestrutura da propriedade/imóvel	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água
Comunicação e informação	Televisão, Rádio, telefone fixo, telefone celular, internet	Televisão, Rádio, telefone celular, internet	Televisão, Rádio, telefone celular, internet	Televisão, Rádio, telefone celular
Uso da(o) propriedade/imóvel	Residencial	Residencial	Residencial	Residencial, Comercial/Serviços
Quanto da propriedade é utilizado com essa finalidade?	Total	Total	Total	Parcial
Ao longo dos últimos 15 anos quais foram os usos/atividades adotados no imóvel?	Residencial	Residencial	Residencial	Residencial
Qual o motivo que levou a se instalar neste local?	O preço do aluguel em Rio Claro está muito caro, minha avó possui esse propriedade e viemos morar com ela, mesmo fazendo faculdade em piracicaba	Proximidade com o emprego do marido (ligatex)	Proximidade com o emprego do marido (ligatex)	Alugel e a tranquilidade

FONTE: Elaborado por Beatriz Aggio Murbach

Entre os dados dos formulários sobre as propriedades o perfil a ser observado, são de propriedades ocupadas a menos de 5 anos, em que não há produção agrícola de nenhum gênero. Dessa forma na busca de esclarecer os motivos que levam as pessoas a se instalarem na região, fora realizado uma pergunta aberta. Um dos

motivos que permeiam a decisão de morar na área de estudo, debruçasse no orçamento familiar. O atrativo do aluguel mais barato, e a facilidade de *commuting*, e toda a infraestrutura, faz com que grande parte dessas pessoas se instalem na região. Dentre as respostas, uma ligação se faz quanto a migração das empresas para o meio rural, pois em duas residências, o fato do marido trabalhar em uma empresa no meio rural, promoveu uma mudança de toda a família para o campo.

Outro ponto importante do discurso de quem se instalou na região, parte do contato com a natureza, a tranquilidade do campo. Um dos entrevistados destaca o fato de que os pais por serem aposentados, preferiram abandonar a cidade e ir em busca de uma tranquilidade do campo. Para melhor discutir sobre a rural como lugar de "calmaria" e "tranquilidade" os dados a serem acrescentados são referentes ao Lazer.

Quadro 8. Formulário Lazer

Formulário Lazer		
Gênero	Feminino	Masculino
Idade	61	64
Vínculo com o proprietário do imóvel	Proprietario	Proprietario
Escolaridade	Graduação completa	Ensino fundamental completo
Localização (da propriedade ou da empresa/industria)	Sitio cresci	Estrada Rio Claro-Ajapi
Situação do imóvel	Próprio	Próprio
Há quanto tempo o imóvel pertence a uma mesma pessoa (família, instituição)	10 à 15 anos	15 anos ou mais
Qual o tamanho do imóvel?	2.000m²	4 alqueires
infraestrutura da propriedade/imóvel	Acesso à energia elétrica, Acesso à água	Acesso à energia elétrica, Acesso à água
Comunicação e informação	Televisão, Rádio, telefone fixo, telefone celular	Rádio, telefone celular
Uso da(o) propriedade/imóvel	Residencial, Lazer	Lazer
Quanto da propriedade é utilizado com essa finalidade?	Total	Total
Ao longo dos últimos 15 anos quais foram os usos/atividades adotados no imóvel?	Lazer e Agricultura	lazer
o imóvel foi instalado há quanto tempo	10 anos	38
Por que o imóvel comprado	Herança	
Qual é o seu uso atual	Lazer	pesqueiro e restaurante
Qual o publico atendido	Pessoas em geral	Pessoas em geral
Qual a frequência de visitantes	Semanalmente	Diariamente

há trabalhadores assalariados permanentes no imovel?	2	7

FONTE: Elaborado por Beatriz Aggio Murbach

O lazer é entendido como tempo em que objetiva-se o descanso e o entretenimento. Este conceito é típico da modernidade, surge com a questão do tempo de trabalho em função do modelo de produção fabril, no contexto de lutas trabalhistas.

> "O ócio é tão antigo quanto o trabalho, porém, somente após a Revolução Industrial, com o surgimento do chamado tempo livre, que representa uma conquista da classe operária frente à exploração do capital, é que foi evidenciado, ocorrendo a nítida separação entre tempo-espaço de trabalho (produção) e lazer (atividades contrárias ao trabalho) enquanto tempo para atividades que se voltam para a reposição física e mental" (BRAZ AQUINO ;OLIVEIRA MARTINS, 2007.p.485)

Dessa maneira o lazer é visto como atividade econômica, e inserido na discussão do presente trabalho é uma atividade econômica não-agrícola no espaço periurbano. Como destaque temos as Chácaras de Recreio, que atendem semanalmente pessoas com o intuito de ficarem próximas a natureza.

> A presença desses empreendimentos no espaço periurbano se torna comum, então, tendo em vista a busca dos citadinos por lazer, descanso, qualidade de vida e relação harmoniosa com a natureza, em localidades próximas à cidade, principalmente nos feriados e finais de semana, o que significa custo mais reduzido e tempo de deslocamento menor. (VALE, 2005, p.99)

Na área de estudo é facilmente observável placas em que se anunciam Chácaras de recreio, no entanto para o trabalho houve dificuldades quanto a encontrar pessoas nesses locais. Grande parte das chácaras visitadas, o proprietário não reside na mesma, e não há ninguém que esteja ali morando, só é utilizada aos finais de semana, sendo uma segunda residência. Dessa forma é possível absorver quanto ao poder aquisitivo das pois, visto que há uma disponibilidade de renda para isso[7]

[7] A esse respeito ver: ASSIS, Lenilton Francisco de. Turismo de segunda residência: a expressão espacial do fenômeno e as possibilidades de análise geográfica. **Revista Território**, v. 7, n. 11, p. 107-122, 2003.

Figura 10. Chácara de Recreio

Fonte: Beatriz Aggio Murbach

A entrevistada, no entanto, é um exemplo de propriedade que já teve uso agrícola, e com a divisão de herança permaneceu na terra, mesmo que não produzindo, ela reside na propriedade, e a mesma é locada aos finais de semana para eventos em geral. O outro entrevistado, comprou a propriedade e a transformou em Pesque-Pague e restaurante, tipicamente uma atividade voltada ao turismo rural. No entanto as relações de trabalho que ali se estabelecem são formais.

Ao estudar o espaço periurbano, vimos que ele está sob influências urbanas e rurais. Em nossa área de estudo compreendemos demasiada influência do urbano, através da vivencia que estão vinculadas com a sociedade urbana.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço periurbano apresenta diversas características, para elucida-las na primeira etapa do trabalho, foi realizado um levantamento sobre as definições de urbano e rural, onde percebemos que essas unidades já não apresentam um limite tão bem definido. O contexto de modernização rural é responsável pela mudança de concepção que envolvia o rural, passado a não ser mais representação do espaço decadência. Neste mesmo período há um incentivo a industrialização brasileira e uma crise no preço das *commodities* que leva a um êxodo rural. Dessa forma passa-se a discutir sobre as novas mobilidades de atividades não agrícolas, e agrícolas (BALSADI, 2001). O conceito de *continuum* urbano passa a ser mais adequado para falar desse espaço que compreende entre o urbano e o rural.

A área de estudo possui um histórico de exploração intensiva durante o ciclo do café, que promoveu a formação de uma comunidade a partir de um ramal de linha de trem. O ramal era responsável por ecoar a produção de café das grandes propriedades do município. Isso posto, a região é formada atualmente de indústrias, propriedades rurais e chácaras de recreio. Durante a realização do trabalho houve interesse em fazer uma caracterização da paisagem da estrada vicinal Nicolau Marotti de Rio Claro-Ajapi.

O “novo rural” passa a ser uma forma de resgate do mundo rural, a vivencia e valorização do modo de vida; as chácaras de recreio e o pesque pague e restaurante, são exemplos dessa valorização do contato com a natureza, com a simplicidade do campo. Ao passo que a ocupação com usos urbanos está cada vez maior na área de estudos. Em relação ao traçado de expansão urbana que está sendo proposto no novo plano diretor é possível notar um interesse em relação a área, devido a sua dinâmica e todas as peculiaridades. Seja em relação a produção agrícola, exploração turística e principalmente ao uso urbano do solo, que essa proposta em relação ao traçado possa suprir as demandas de todo que ali se encontram.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, RICARDO. *Do setor ao Território: funções e medidas da ruralidade no desenvolvimento contemporâneo*. In: **Inter-relações entre as transformações demográficas e a agenda social**. **Texto para discussão IPEA**, São Paulo/Rio de Janeiro, 2000. nº. 702

AGUIAR, VTB de. **Atlas geográfico escolar**. *Rio Claro: UNESP* (1996).

BALSADI, Otavio Valentim. Mudanças no meio rural e desafios para o desenvolvimento sustentável. **São Paulo em Perspectiva**, v. 15, n. 1. 2001.

BERNARDES, Lysia Maria Cavalcanti, Sergio Roberto Lordello dos SANTOS, and Fernando Cavalcanti NALCACER. "Redefinição do conceito de urbano e rural." *Redefinição do conceito de urbano e rural* (1983).

BRAZ AQUINO, Cássio Adriano; DE OLIVEIRA MARTINS, José Clerton. Ócio, lazer e tempo livre na sociedade do consumo e do trabalho. **Revista mal-estar e subjetividade**, v. 7, n. 2, 2007.

CARNEIRO, Maria José. Para além da produção: multifuncionalidade e agricultura familiar. Mauad Editora Ltda, 2003.

CORRÊA, Machado Josel; CORRÊA, Walquíria Krüger.; GERARDI, Lúcia H. de. *A problemática da definição e da delimitação do espaço rural e urbano. Mudanças no espaço rural e práticas institucionais: o exemplo da Ilha de Santa Catarina.* In: **Geografia**. Rio Claro, 2001

CASTELLS, Manuel. O fenômeno urbano: delimitações conceituais e realidades históricas. In: **A questão urbana**. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 3ª Ed. 2006.

GRANDI. Guilherme, Café e expansão ferroviária: a Companhia EF Rio Claro, (1880-1903). São Paulo: Annablume, Fapesp 2007.

GRAZIANO DA SILVA, José Francisco. **O novo rural brasileiro**. Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, 1999.

MALUF, Renato S. A multifuncionalidade da agricultura na realidade rural brasileira. **En: CARNEIRO, María José**, 2003.

MONTEIRO, AVVM. Agricultura urbana e periurbana: questões e perspectivas. **Informações Econômicas, São Paulo**, v. 32, n. 6, p. 39-44, 2002.

QUEIROZ, Maria Isaura P. Do rural e do urbano no Brasil. In: **Cultura, Sociedade Rural, Sociedade Urbana no Brasil.** São Paulo: Ed. LTC. 1978.

SANTOS, Fabio Alexandre. *Rio Claro: uma cidade em transformação, 1850-1906*. Vol. 194. Annablume, 2002.

SENEDA, Ariovaldo J. Memorias da Fazenda Angélica: origens, personagens, descendentes, Rio Claro 2004.

SINGER, Paul. Campo e cidade no contexto histórico latino-americano. In: **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Contexto. 2002.

SPÓSITO, Maria Encarnação B. A questão cidade-campo: perspectivas a partir da cidade. In: **Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural.** São Paulo: Expressão popular. 2006.

SOROKIN, P. A .; ZIMMERMAN, C. C.; GALPIN, C.J. Diferenças Fundamentais entre o mundo rural e o urbano. In: MARTINS, José de Souza. **Introdução crítica à sociologia**

rural. São Paulo: Hucitec, 1981.

Vale, Ana Rute do. "Expansão urbana e plurifuncionalidade no espaço Periurbano do município de Araraquara (SP)." (2005): vi-210.

APÊNDICE

Questionário

Identificação

Data da entrevista:

Código para identificação:

IDENTIFICAÇÃO

Identificação do entrevistado (nome fictício)	
Gênero	( ) Masculino ( ) Feminino
Idade	
Vínculo com o proprietário do imóvel	( ) Proprietário ( ) Parentesco ( ) Empregatício ( ) Arrendatário ( ) Caseiro ( ) Outros _____
Escolaridade	( )Ensino fundamental incompleto ( )Ensino fundamental completo ( )Ensino médio incompleto ( )Ensino médio completo ( )Graduação incompleta ( )Graduação completa
Onde reside?	

Identificação da Propriedade

Localização	
Situação do imóvel	( ) Propriedade ( ) Alugado ( ) Arrendado ( ) Cedido por empregador ( ) Outros

Há quanto tempo o imóvel pertence a uma mesma pessoa (família, instituição)	( ) menos de 5 anos ( ) de 5 à 10 anos ( ) 10 à 15 anos ( ) 15 anos ou mais

CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL

Qual o tamanho do imóvel?	
infraestrutura da propriedade/imóvel	Acesso à energia elétrica total Acesso elétrica parcial Acesso ao esgoto ...
Comunicação e informação	televisão, jornal, telefone e internet Acesso total Acesso parcial
Uso da(o) propriedade/imóvel	( ) Residencial ( ) Comercial/serviços ( ) Industrial ( ) Agrícola ( ) Abandonado ( ) lazer
Quais usos do imóvel houveram no decorre do tempo?	
Qual(is) o(s) uso(s)/atividade(s) atual(is) do imóvel?	
Qual o motivo levou a se instalar neste local? (residencial)	

USO AGRICOLA

A propriedade é trabalhada pela família e pelo proprietário?	
O responsável e/ou a família residem no imóvel?	
Há trabalhadores assalariados na propriedade?	
Quantos funcionários trabalham?	
Qual a origem dos trabalhadores que atuam no imóvel?	( ) Cidade ( ) Campo

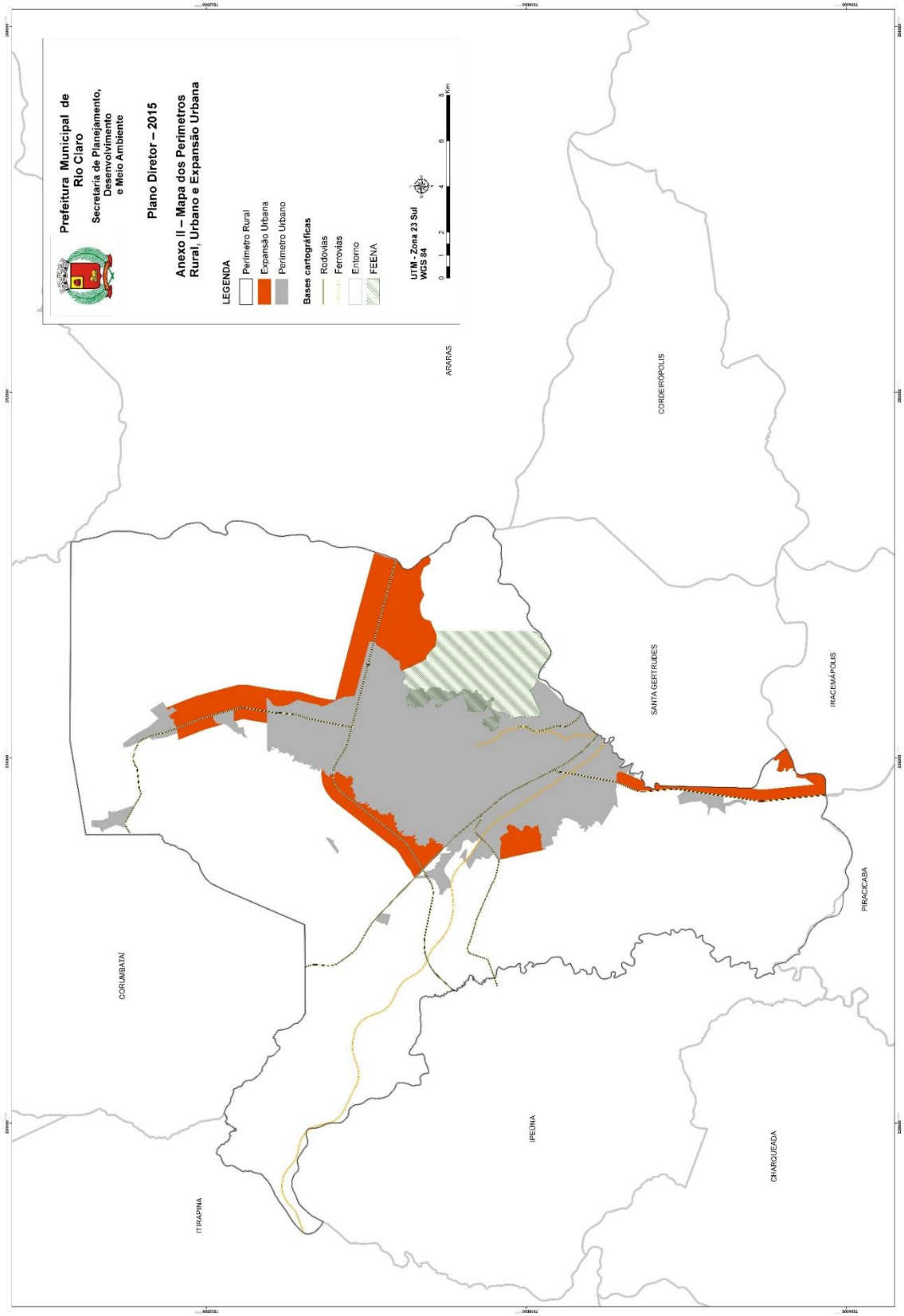
USO NÃO AGRICOLA

O imóvel foi adquirido/instalado há quanto tempo?	
Qual é o seu uso atual ?	
Há quantos funcionários trabalhando no imóvel?	
Qual a origem dos trabalhadores que atuam no imóvel?	( ) Cidade ( ) Campo
A localização do imóvel foi escolhida por:	( ) incentivos fiscais ( ) facilidade de acesso as rodovias ( ) proximidade com mão de obra

Lazer

O imóvel foi adquirido/instalado há quanto tempo?	
Qual é o seu uso atual ?	
Qual o publico atendido?	( ) pessoas em geral ( ) apenas pessoas da família
Recebe visitantes públicos para qual atividades	
Qual a frequência de visitantes ?	( ) diariamente ( ) semanalmente ( ) mensalmente
Há quantos funcionários trabalhando no imóvel?	
A localização do imóvel foi escolhida por:	

ANEXO


Prefeitura Municipal de Rio Claro
Secretaria de Planejamento, Desenvolvimento e Meio Ambiente
Plano Diretor – 2015
Anexo II – Mapa dos Perímetros Rural, Urbano e Expansão Urbana
LEGENDA
Perímetro Rural
Expansão Urbana
Perímetro Urbano
Bases cartográficas
Rodovias
Ferrovias
Entorno
FEENA
UTM - Zona 23 Sul WGS 84
0 1 2 4 6 8 Km
ARARAS
CORDEIRÓPOLIS
SANTA GERTRUDES
IRACEMÁPOLIS
PIRACICABA
CHARQUEADA
IPEÚNA
ITIRAPINA
CORUMBATAÍ